

Conclusão

Ao final do desenvolvimento do Assistente Acadêmico da UFBA, ficou evidente que a construção de um sistema de Inteligência Artificial aplicada a um contexto institucional vai muito além da escolha de modelos ou da implementação de código. Existe um componente essencialmente humano em todo o processo, especialmente na **seleção dos conteúdos que alimentam o sistema**.

A escolha dos PDFs utilizados no projeto não foi aleatória. Optou-se por documentos como o **Manual do Calouro**, o **Regimento de Graduação da UFBA** e as **Resoluções de Atividades Complementares dos Bacharelados Interdisciplinares**, pois esses materiais representam, ao mesmo tempo, a **normatização oficial da universidade** e as **principais fontes de dúvida dos estudantes**, sobretudo nos primeiros semestres do curso. Esses documentos concentram regras, procedimentos e orientações que impactam diretamente a trajetória acadêmica, mas que geralmente são apresentados de forma extensa e técnica, dificultando a compreensão.

Essa decisão humana de conteúdo influenciou diretamente a qualidade das respostas geradas pelo sistema. Quando a pergunta do estudante estava alinhada com informações claramente descritas nesses documentos, o assistente apresentou respostas mais corretas, fiéis e contextualizadas. Por outro lado, quando os documentos eram excessivamente normativos, pouco explicativos ou escritos em linguagem jurídica, o modelo teve dificuldade em sintetizar a informação de forma clara, o que resultou em respostas técnicas demais ou incompletas.

Outro aspecto importante observado foi que o sistema respondeu com fidelidade ao conteúdo histórico dos documentos. Em alguns casos, termos como **SIAC** apareceram nas respostas, mesmo com a implementação mais recente do **SIGAA**. Essa ocorrência não representa um erro do modelo, mas sim uma consequência direta da escolha consciente de utilizar documentos oficiais ainda vigentes ou historicamente relevantes. Isso reforça a compreensão de que a IA **não “corrigé” a instituição**, apenas interpreta o que lhe é fornecido como fonte.

Essa etapa evidenciou que a qualidade de um sistema baseado em RAG depende menos da “inteligência” do modelo e mais das decisões humanas tomadas na curadoria dos dados. Escolher quais documentos entram, quais ficam de fora, quais versões são consideradas atuais e como esses textos são apresentados ao modelo são decisões críticas que moldam o comportamento da IA.

Por fim, o projeto reforça que o Assistente Acadêmico da UFBA deve ser compreendido como um **instrumento de apoio à orientação acadêmica**, e não como uma autoridade institucional. Ele auxilia o estudante a compreender normas e procedimentos, mas não substitui a coordenação de curso, a PROGRAD ou os canais oficiais de atendimento. Reconhecer esses limites faz parte de uma aplicação responsável e ética da Inteligência Artificial no contexto universitário.

Essa reflexão humana demonstra que desenvolver soluções com IA envolve escolhas pedagógicas, institucionais e éticas, e não apenas decisões técnicas. O aprendizado central do projeto foi compreender que a **inteligência do sistema começa nas escolhas feitas por quem o constrói**.